



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Conceitos da Campanha
Reforma da Previdência
(03/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
07/04/2017

Sumário

1	Apresentação	3
2	Escopo da Pesquisa.....	5
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	7
4	Detalhamento do Roteiro de Pesquisa	9
5	Detalhamento do Plano de Recrutamento.....	10
6	Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo.....	12
7	Análise dos Resultados da Pesquisa	13
8	Conclusões/ Considerações finais.....	30
9	Recomendações.....	31
	Anexo I – Roteiro – Reforma da Previdência	31
	Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s	36

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 008/2017.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, este Departamento pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira, bem como das ações de comunicação relacionada às atividades do Governo Federal.

A institucionalização da seguridade social é uma das conquistas mais importantes dos/as trabalhadores/as brasileiros/as. Tal conquista, ao longo do século XX foi se consolidando na sucessão de governos e se estruturou como política de Estado. Assim, a Previdência se tornou o benefício social de maior impacto na vida social, uma vez atende diretamente à força de trabalho do país. Por sua abrangência e escala, a Previdência Social exige uma fatia significativa do orçamento público.

A garantia de manutenção do sistema previdenciário público e democrático, capaz de contribuir para a justiça social, depende de sua atualização e modernização frente aos desafios impostos pela transição demográfica pela qual passa o Brasil. Além disso, são também desafiadoras as dinâmicas próprias da contabilidade pública e da responsabilidade fiscal, que exigem contínuo aperfeiçoamento dos mecanismos de arrecadação e distribuição de recursos e benefícios, de forma a garantir o funcionamento sustentável da Previdência Social.

Nesse sentido, foi lançada no último trimestre de 2016 uma campanha de comunicação com foco no esclarecimento de dúvidas da população acerca das características da Previdência Social brasileira, a fim de demonstrar as necessidades de ajustes no sistema para garantir sua sustentabilidade.

Com a proximidade do início das discussões sobre a reforma da Previdência no Congresso Nacional e o consequente aumento da exposição do tema pelos veículos de comunicação à opinião pública, teve início uma segunda fase da campanha de comunicação com a veiculação de novos conteúdos.

Assim, faz-se necessária a realização de nova pesquisa para aferir a compreensão das peças publicitárias e como a população tem percebido a proposta de emenda constitucional para a reforma da Previdência. A apuração permitirá conhecer as reações do público às discussões no Parlamento e na sociedade civil, tanto no que se refere à necessidade de aprovar a medida quanto a aspectos específicos de alteração.

A pesquisa colaborará ainda para subsidiar a elaboração de uma terceira fase de campanha de comunicação institucional a ser realizada para prestar novos esclarecimentos sobre a necessidade da reforma, a dinâmica da Previdência Social e possíveis alterações.

Em termos mais precisos, essa nova pesquisa, de caráter qualitativo, atenderá a necessidade de compreender as representações e percepções sociais acerca da pertinência da reforma da Previdência e da reação da população após a exposição a argumentos em elaboração para nova campanha.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo central é levantar qualitativamente as percepções da população brasileira sobre a proposta de emenda constitucional para a reforma da Previdência Social, enviada pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, e sobre as estratégias de comunicação implantadas pela SECOM.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Identificar recall da proposta de reforma da Previdência Social e das campanhas institucionais;
- b. Identificar como os informantes reagem a manifestações favoráveis e argumentos contrários à reforma;
- c. Identificar como os informantes reagem aos argumentos e comunicação de governo quanto à reforma;
- d. Contribuir para identificar formas de comunicar, com maior êxito, os aspectos pouco compreendidos ou que causem maior polêmica junto à população.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classe de renda: C;
- e. Localidades: Capitais - São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Belém e Brasília.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Qualitativa com grupo de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 12 grupos focais nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Belém e Brasília com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

Cidade	Faixa Etária	Classe	Avaliação Governo Federal	Quant.	Total
São Paulo	18 a 40	C	Regular	1	12
	41 a 65	C	Desaprova	1	
Rio de Janeiro	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Regular	1	
Curitiba	18 a 40	C	Desaprova	1	
	41 a 65	C	Aprova	1	
Salvador	18 a 40	C	Regular	1	
	41 a 65	C	Desaprova	1	
Belém	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Regular	1	
Brasília	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Desaprova	1	

Os Grupos devem ser compostos por oito participantes no total, sendo quatro de cada sexo.

3.3 Local de realização dos grupos

Cidades	Endereço - Sala de Espelho
São Paulo	Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2355, cj. 1903/07 – Jd. Paulistano
Rio de Janeiro	Rua Voluntários da Pátria nº126, sala 901 – Botafogo
Curitiba	Rua Dr. Zamenhoff 342 Alto da Glória
Salvador	Rua Com. Bernardo Catarino .161 - Barra Avenida
Belém	Av. Gov. José Malcher, 485 - Nazaré
Brasília	SRTVS Quadra 701 Bloco 3 Cobertura – Ed. Palácio do Rádio I

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Levantar os principais problemas nacionais e locais que devem ser resolvidos com urgência;
- Recall espontâneo sobre as mudanças na aposentadoria, levantar o que lembram e o que sabem sobre a reforma da Previdência e, como obtiveram as informações;
- Percepções gerais sobre a reforma da Previdência, verificar os favoráveis e os contrários à reforma;
- Levantar a opinião sobre a existência ou não de um rombo na Previdência;
- Avaliação de frases e argumentos sobre a reforma, verificando reações, concordâncias, discordâncias e eventuais resistências;
- Avaliação da melhor forma de abordar o assunto sobre a reforma pelo Governo, verificando o melhor tipo de abordagem, os prós e os contras de cada tipo de abordagem;
- Avaliação de vídeos com formatos diferenciados para levantar os aspectos: identificação, confiança, proximidade com a realidade e adequação.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, Curitiba, Salvador, Rio de Janeiro, Belém e Brasília, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 8 pesquisados por grupo de discussão.

O local de realização dos grupos será uma sala de grupo equipado para este fim, com a sala de espelho e serviço de transmissão via streaming, que permitirá o acompanhamento do trabalho pelo cliente.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 12 grupos de discussão.

Cidade	Faixa Etária	Classe	Avaliação Governo Federal	Quant.	Total
São Paulo	18 a 40	C	Regular	1	12
	41 a 65	C	Desaprova	1	
Rio de Janeiro	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Regular	1	
Curitiba	18 a 40	C	Desaprova	1	
	41 a 65	C	Aprova	1	
Salvador	18 a 40	C	Regular	1	
	41 a 65	C	Desaprova	1	
Belém	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Regular	1	
Brasília	18 a 40	C	Aprova	1	
	41 a 65	C	Desaprova	1	

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

Profissional	Função	Perfil	Quantidade
Recrutador	Recrutar os participantes.	Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério.	12
Coordenador de campo	Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.		6
Verificador	Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP.		6

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Principais problemas nacionais e locais

Problemas que se destacam atualmente no país: desemprego, corrupção e violência.

Em todas as cidades pesquisadas o desemprego, a corrupção e a violência aparecem como os principais problemas do país segundo os participantes.

- O desemprego é uma preocupação constante. Em todos os grupos aparecem relatos de participantes que estão desempregados ou que têm parentes e amigos nesta situação e que estão passando por dificuldades financeiras.
- A corrupção também é citada como um problema atual. De acordo com alguns participantes, o desvio de dinheiro público provoca ainda mais a falta de qualidade nos diversos serviços públicos.
- A falta de segurança pública é uma percepção crescente e que afeta o cotidiano de todos. Os participantes relatam casos de assaltos e de violência. O problema está presente em todas as praças estudadas, porém tem destaque no Rio de Janeiro, Belém e Salvador.

“Às vezes a gente quer comprar um pão, alguma coisa, não pode porque se acontecer alguma coisa com os bandidos, eles mandam fechar o comércio. A minha filha ficou 3 dias sem gás porque não podia comprar o gás.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“Você vê que tem muitas empresas fechando. Muita gente, e assim é a maioria, o homem, a mulher em casa, normalmente os homens estão ficando desempregados, e a mulher trabalhando. Tá ficando assim, parece que tá virando uma epidemia.” (41 a 65, Brasília)

“Todas as melhores empresas daqui fecharam as portas. O Yamada fechou. Não tá tendo mais onde buscar emprego.” (18 a 40, Belém)

“Eu acho que acabou com a corrupção, vem o emprego, a saúde, tudo, porque vamos supor que eu sou lá o governador do estado, aí você manda o dinheiro pra mim, o dinheiro não chega nos hospitais, não chega na escola, em lugar nenhum, porque ele fica pelo meio do caminho. A sensação que a gente tem é essa.” (41 a 65, Curitiba)

“E acabei de ficar desempregado, então agora correr atrás.” (41 a 65, Brasília)

“Grandes indústrias que tinham na cidade de São Paulo com o aumento dos impostos saíram da cidade e isso causando milhões de desempregos né. Se você olhar no ramo automotivo por exemplo, ramo que eu trabalhava, a Ford que era sediada em São Paulo, foi pro Nordeste então esses trabalhadores daqui quando saiu a empresa ficou a Deus dar.” (18 a 40, São Paulo)

“Não tem mais isso de noite ou dia. Agora pode ser meio dia e eles estão assaltando. E é em qualquer lugar. No centro mesmo tá assim.” (18 a 40, Salvador)

Os serviços públicos nas áreas da saúde, educação e transporte também são criticados.

Em todas as praças estudadas as áreas da saúde, educação e o transporte público apresentam problemas segundo os participantes.

- **Saúde:** há sensação de abandono – faltam medicamentos, equipamentos e médicos, como também há um mau atendimento nos postos públicos e hospitais.
- **Transporte:** tarifa cara, falta qualidade na frota de ônibus, como também faltam ônibus nas linhas.
- **Educação:** má qualidade no ensino e faltam escolas para atender a todas as crianças e adolescentes.

Alguns problemas se ressaltaram em algumas praças.

- **Rio de Janeiro:** os participantes mencionam que a crise financeira que o estado atravessa está afetando as áreas da saúde, educação e segurança, apresentando deterioração dos serviços prestados à população.
- **Belém:** há relatos de deficiência crônica de saneamento básico e, em épocas de chuva, a situação se agrava com os alagamentos.
- **Curitiba:** os participantes criticam a crise no transporte público que gerou greves dos funcionários do setor e prejudicou o dia a dia de muitos.
- **Brasília:** segundo os participantes, a má gestão local causou problemas graves na educação e no transporte. Escolas funcionam precariamente e a frota de ônibus está sucateada.

“Porque sempre teve aquela fama de que “Ah, a cidade que tem o transporte modelo”. Tinha. Ela parou no tempo. Mas hoje não tem mais. De uns 3 prefeitos pra cá, eles não investiram mais. E é uma passagem cara.” (41 a 65, Curitiba)

“E hoje em dia a gente procura, os nossos hospitais, e não tem médicos, nem pediatra, não tem nem ortopedia. Antigamente era bastante né. Hoje não, não tem mais isso. Antes nós íamos até o posto de saúde, marcava a consulta, marcava uma pequena cirurgia. Hoje em dia não tem o porquê chegar lá. Não tem médico.” (41 a 65, Brasília)

“A situação do transporte é totalmente precária e eu pago uma passagem totalmente abusiva.” (18 a 40, Brasília)

“Concordo com o emprego, mas pra mim também a saúde tá em primeiro lugar porque a doença tá se alastrando, não há vacina que o governo tem que dá pra gente, a gente tem que pagar muito caro pra isso e quando acha. Quando não acha é rezar viu pra não adoecer. Se adoecer e for pro hospital é pior ainda.” (18 a 40, Salvador)

“Tinha a ideia do AMA que foi excelente, funcionou muito bem, mas 90% dos AMAs fecharam.” (18 a 40, São Paulo)

“Chama-se impunidade, impunidade gera tudo isso que a gente tá vendo aí. Falta de investimento em saúde, educação, segurança, porque não afeta eles, quem fica na linha de frente, na linha de fogo é a população.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“Tem bairros com alto grau de saneamento e bairros com zero.” (18 a 40, Belém)

7.2 O que sabem sobre a reforma da Previdência

A Reforma da Previdência é assunto do momento.

A reforma da Previdência é um tema que está no dia a dia dos participantes. Acompanham as notícias pela TV, leem as publicações nas redes sociais, principalmente os *memes*, e conversam com parentes, amigos e colegas de trabalho a respeito das possíveis mudanças na Previdência.

Em alguns grupos o assunto surgiu espontaneamente já no início das discussões. Em geral, predomina um clima de preocupação e contrariedade com as possíveis mudanças nas regras para a aposentadoria. Participantes mais velhos temem ter que trabalhar muito mais tempo do que estavam planejando para alcançar a aposentadoria. Entre os mais jovens há preocupação com os pais e outros parentes, e também com os anos de trabalho que terão que cumprir para se aposentar.

Mas possuem informações superficiais e incompletas.

Apesar de estarem envolvidos com o assunto observa-se que as informações sobre a reforma da Previdência são muito superficiais e incompletas entre os participantes.

- Alguns afirmam que o tempo de contribuição necessário passará a ser de 49 anos e que só quem começar a trabalhar muito cedo conseguirá se aposentar.
- Outros mencionam a idade mínima de 65 anos e questionam como seria possível se manter empregado até essa idade.
- Poucos participantes têm informações mais sólidas e sabem falar sobre regras de transição e garantia de direitos adquiridos, por exemplo.

O interesse e as preocupações dos participantes estão bastante concentrados nas regras para aposentadoria e praticamente ignoram os demais aspectos em discussão na reforma da Previdência.

“O pouco que eu vi é você poder se aposentar a partir dos 65 anos né, com 25 de contribuição. Só que você não é aposentado 100%. Se quiser os 100%, você tem que contribuir 49 anos.” (41 a 65, São Paulo)

“O meu pai tá me falando muito disso. Ele fala que eu não posso mais ficar um dia sem contribuir porque senão, não vou me aposentar nunca. Mas e se você fica desempregado, como faz?” (18 a 40, Salvador)

“Eu vi que vai demorar mais né, a contribuição ia ter que ser maior e aumentaria a idade de aposentadoria. É uma coisa que eu discordei e discordei né. Isso aí é uma coisa que eu não aprovo, pra mim eu sou contra.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

“Ou seja, eles querem aprovar uma lei, aonde na realidade, a gente vai pagar, pagar, pagar e não vai usar. Porque quando você chegar na idade que ele pode dizer assim, agora você pode se aposentar, um ano ou dois depois, você morre, se chegar lá.” (41 a 65, Brasília)

“O que tá em andamento, quem já deu a entrada falta pouco tempo pra dar entrada na aposentadoria, não vai afetar nada.” (18 a 40, Curitiba)

“É uma lei para você não se aposentar nunca porque você vai ter que trabalhar até não aguentar mais e quando puder aposentar já vai estar entrevado numa cama, se não tiver morrido.” (41 a 45, Belém)

Os participantes se consideram mal informados quando o assunto é reforma da Previdência.

Os participantes acham que o tema é complexo e de difícil entendimento. Alguns afirmam já terem visto campanha informativa do Governo e lido notícias, mas mesmo assim acreditam que ainda sabem pouco sobre as mudanças.

Os pesquisados demonstram interesse em ter acesso a dados objetivos sobre o que realmente está sendo proposto.

Há uma demanda muito grande por mais informação. Em geral, todos querem saber como fica a sua situação pessoal com as regras propostas. → A pergunta principal é: Quantos anos terei que trabalhar e contribuir e com que idade poderei me aposentar?

“Pouco informado. A informação que passa é repetitiva. Eu assisto quase todos os jornais, na Globo, na Band, na Record, eles repetem a mesma notícia?” (41 a 65, Curitiba)

“Não porque, vamos dizer que a forma como é colocada, nem todo mundo consegue compreender os termos técnicos. A linguagem que é usada.” (41 a 65, Salvador)

“A gente é bombardeado por informação o tempo inteiro. Então acaba que muitas vezes a gente se perde em muitas coisas do nosso dia a dia, às vezes do que tá acontecendo no Brasil.” (18 a 40, Brasília)

“A gente não tem tempo para ficar acompanhando. E tem coisas que é muito difícil de entender assim de primeira, porque tem assuntos que a gente não domina mesmo.” (18 a 40, Belém)

“Você nunca encontra duas opiniões iguais cada lugar é uma opinião diferente. É o mesmo assunto, então você não sabe aonde tá a verdade ali. Você fica perdido.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“Porque você não sabe se o que tá lá na internet, no noticiário é verdade. Se não passa de sensacionalismo, se ele não tá ocultando as informações, distorcendo as informações pra que a gente acredite numa forma sendo que é outra.” (18 a 40, São Paulo)

Telejornais e redes sociais são as principais fontes de informação sobre a reforma.

As principais fontes de informação dos participantes sobre a reforma da Previdência têm sido as redes sociais e os noticiários da TV.

Entre os mais jovens as redes sociais predominam, enquanto os mais velhos citam bastante os telejornais, ainda que também se informem pelas redes sociais.

Mesmo entendendo que nem todas as fontes são isentas, os participantes se mostram influenciados e assustados com o que leem nas redes sociais.

Os participantes que rejeitam o atual governo são mais contundentes na propagação das notícias, enquanto os que aprovam são mais ponderados.

As conversas com parentes, amigos e colegas de trabalho também são fontes de informação e de discussão sobre o assunto.

“Eu vejo o Jornal Nacional todos os dias e sempre tem alguma coisa sobre isso. É um assunto que tá fervendo nesse momento. Mas eles não explicam tudo. A gente vai juntando os pedaços para entender.” (41 a 65, Salvador)

“Eu vejo mais o que vai postado no Face. Tem muita notícia mas a gente não sabe o que é certo e o que tem um interesse por trás. A gente fica sem saber no que crer.” (41 a 65, Belém)

“A gente pega o Correio Brasiliense. A mídia tá muito em cima disso e é o que tá rolando. É atualidade e é o que tá acontecendo.” (41 a 65, Brasília)

“Normalmente esses sites conhecidos botam aqueles flashes de mensagem no facebook, então você vai passando vai olhando rápido assim.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

“É no serviço, no bate papo, às vezes na internet, videozinho que mandam no grupo do whatsapp, mas não sei se procede, não fui a fundo pra saber se procede.” (18 a 40, São Paulo)

“Rádio pião, fofoca. Um passageiro conta pra um, outro conta pra outro, que contra pra outro, então a gente vai aprendendo. E vê a reportagem e é aquilo mesmo.” (18 a 40, Curitiba)

7.3 Percepções sobre a reforma da Previdência

Para os participantes, a reforma da Previdência é necessária, mas não como está sendo proposta.

É consenso que há, de fato, um rombo financeiro na Previdência e que mudanças são necessárias.

Contudo, os participantes são contrários a mexer nas regras para a aposentadoria.

Na opinião dos pesquisados, a reforma deveria ser mais ampla, na Administração Pública Geral, reavaliando os grandes valores de alguns pensionistas, detectando fraudes, controlando os gastos públicos em geral, entre outras medidas.

Alguns participantes, especialmente os mais velhos de Salvador e Brasília que rejeitam o governo, se mostram reativos e contestam a necessidade de qualquer tipo de reforma. Para eles os problemas alegados pelo Governo são falsos e podem ser resolvidos de outra forma, sem mexer nas regras atuais da Previdência e sim, controlando os desvios de dinheiro.

“Eu vejo que sai mais do que entra. E com a nova reforma, sairia na proporção que estaria entrando, que é essa questão de quem tá contribuindo agora ajuda na aposentadoria de quem já tá aposentado e lá na frente isso se equilibra.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

“É uma mentira muito grande. A Previdência recebe o dinheiro de todos os trabalhadores e tem para pagar os aposentados. O problema é que eles roubaram demais e agora querem que a gente cubra o buraco deles.” (41 a 65, Salvador)

“O problema tá na corrupção porque, tipo assim, tem a questão da reforma da Previdência, mas também tem a questão da Câmara pra reduzir salários. Abaixar salário de deputado, abaixar salário de senador. Tem todos os projetos políticos. A gente não pode generalizar mas a maioria tá feita ali a máfia dele.” (18 a 40, Belém)

“Seria preciso acontecer a reforma na administração do país pra garantir recursos né, pra que o governo possa fazer investimentos na população. Mas seria uma reforma do país, uma reforma geral.” (18 a 40, São Paulo)

“Existe um rombo na Previdência. Eu acho que a reforma tinha que reformar tudo. Segurança, educação, fome, desemprego, criminalidade, entendeu? Tá tudo errado, a gente foca muito num item, a espera do trabalhador é a aposentadoria.” (41 a 65, Brasília)

“Necessitaria a reforma deles deixarem de roubar mais e sobraria mais dinheiro pro Brasil.” (18 a 40, Curitiba)

A necessidade de uma reforma na Previdência foi ocasionada pela má gestão e pela corrupção.

O posicionamento dos participantes é de considerar a reforma necessária, mas rejeitam a ideia de que direitos da população sejam reduzidos. São a favor de uma reforma, mas não como está sendo proposta.

O descontentamento dos participantes com a reforma proposta pelo Governo parte da percepção de que os problemas da Previdência são causados por má gestão e corrupção e que, por isso, é injusta uma proposta que penalize a população mais pobre.

O ambiente de prolongadas crises política e econômica, associado a sucessivos escândalos de corrupção favorece a interpretação de que os políticos são culpados pelos problemas do país e que qualquer mudança deve começar pelo fim das aposentadorias especiais, altos salários e privilégios dos que ocupam cargos públicos.

“Na verdade isso aparenta em outras questões, mas eu acho que o principal motivo da Previdência é não ter sido utilizado de forma correta esses recursos né. O que foi arrecadado não foi utilizado, administrado corretamente.” (41 a 65, São Paulo)

“Antes de falar de reforma com o povo eles tinham de cortar o salário de quem tá ganhando nas costas do povo. Cortar salário paletó, carro com motorista... Mas eles querem tirar é o nosso.” (18 a 40, Salvador)

“Um deputado ganha 30 mil e aposenta com dois anos de mandato. Nisso eles não vão mexer? Porque se economizasse o dinheiro de todas as regalias e desvios resolvia todos os problemas e ainda sobrava dinheiro.” (41 a 65, Belém)

“Aí chega um deputado, ele tem dois mandatos seguidos de 8 anos, ele pode se aposentar com um salário de R\$ 30.000,00. Não tem lógica isso.” (41 a 65, Brasília)

“Se não tivessem roubado tanto do país não precisava tá fazendo reforma agora.” (18 a 40, Curitiba)

“Porque eles acham que vai sobrar mais na Previdência e eles vão poder continuar com a roubalheira. A verdade é que nós somos culpados também porque a gente não se informa e eles vão manipulando.” (18 a 40 a, Rio de Janeiro)

Para os participantes, além da população, outros grupos podem ser contrários à reforma.

Não aparecem entre os participantes manifestações espontâneas atribuindo a grupos específicos, organizações ou instituições oposição à reforma da Previdência.

Quando estimulados, não há consenso de qual grupo tem maior interesse em estar contra a reforma. Concordam (estimulados) que todos os grupos possuem razões de contrariedade:

- políticos que atacam a reforma e o governo com objetivos políticos imediatos;
- funcionários públicos e sindicalistas que querem manter seus privilégios;
- pessoas que recebem grandes aposentadorias e querem preservá-las.

A percepção mais comum é de que a população está contra a reforma da Previdência.

“Derrotar o modelo atual, desgastar a imagem do governo atual. Justamente isso que eles querem, tipo assim, nós somos os bons, eles são péssimos gente. Eles só pensam no dinheiro, só pensam no poder. É justamente isso que eles querem.” (Políticos) (18 a 40, Salvador)

“Essa eu também acho políticos irresponsáveis que enganam o povo para se reeleger, que é um prato cheio né eles aproveitam a situação pra ganhar o povo. Só pra benefício próprio.” (18 a 40, Curitiba)

“180 dias de mandato, se aposenta com um salário absurdo e com plano de saúde pra vida inteira, pra ele e pra família. Eu quero um emprego desse.” (Políticos) (18 a 40, Rio de Janeiro)

“Eles querem continuar ali na mamata e ficam atrapalhando.” (Pessoas que querem manter seus privilégios) (18 a 40, São Paulo)

“E pessoas que ganham maiores benefícios da Previdência. Porque tem muita gente aí, pessoas que ganham pensão e que não há necessidade de ganhar pensão. Filho de militar, o militar morre ele recebe o benefício incorretamente.” (41 a 65, Belém)

“Quem vem mais, é quem representa o povo, então é o sindicato que representa a categoria, eles que briga mesmo pra poder fechar alguma coisa.” (41 a 65, Salvador)

7.4 Avaliação de frases e argumentos sobre a reforma da Previdência

A reforma é uma covardia, quer tirar direitos dos mais pobres.	Admitir o problema e fazer a reforma é um ato de coragem do governo para igualar direitos.
--	--

A segunda frase foi escolhida pelos participantes mais jovens por sugerir uma atitude mais responsável de encarar o problema e buscar soluções.

A ideia de igualar direitos gera alguns problemas de interpretação. Alguns entendem que sugere uma redução de benefícios – *“igualar por baixo”*. E outros percebem como uma utopia falar em igualar direitos.

Entre os grupos mais velhos a escolha pela primeira frase foi frequente porque está alinhada com as preocupações imediatas de quem já é ou está próximo de se aposentar. Estes participantes são mais reativos e acreditam que mexer na Previdência é mexer em direitos já adquiridos.

“Admitir que existe um problema e fazer uma reforma, é lógico que é um ato de coragem, precisa de coragem pra se fazer isso.” (18 a 40, Curitiba)

“Essa primeira não acho interessante. Porque meu filho, se não resolver esse problema da reforma, não vai aposentar. Uma criança que nasceu hoje, se não resolver esse problema.” (18 a 40, Brasília)

“É uma covardia porque assim eles não tão visibilizando, olhando pra classe trabalhadora.” (41 a 65, Brasília)

“Eles jamais teriam essa coragem. Jamais teriam coragem de fazer essa reforma, de ter esse ato de coragem pra igualar direitos.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“Então eu acho que a reforma é uma covardia pra qualquer classe, tirando os políticos, é uma covardia pra qualquer trabalhador brasileiro, é uma covardia.” (41 a 65, São Paulo)

“É coragem. Sabe por que coragem? Porque o governo passado tentou, mas ficou tapeando o povo mas não fez, sabia que precisava, mas omitiu e não fez.” (18 a 40, Salvador)

O governo está contra os trabalhadores na reforma da Previdência.

Quem não quer a reforma da Previdência são os privilegiados que recebem as melhores aposentadorias.

Seguindo o raciocínio dos mais velhos, esses participantes concordam com a primeira frase por acreditarem que o Governo quer tirar direitos dos trabalhadores com a reforma e por esse motivo estão contra os trabalhadores.

A segunda frase foi a opção dos participantes mais jovens. Há uma concordância com o fato de que privilegiados são contra a reforma para manterem suas grandes aposentadorias, mas os participantes também entendem que a oposição à reforma da Previdência é bastante ampla na sociedade e inclui os mais pobres. Ainda que possa haver grupos privilegiados se opondo, não acham que o descontentamento seja apenas deles.

“Porque acho que o governo não vai estar contra o trabalhador. Como que pode se o trabalhador que move o país. como o governo vai estar contra?” (18 a 40, Brasília)

“Muito pouquinho, se viver vai ser muito pouco. 3, 4, 5 anos, 10 no máximo. É isso que eles querem que a pessoa usufrua o mínimo possível.” (41 a 65, São Paulo)

“Faz mais sentido sim, porque o governo de qualquer forma em todos os setores ele está contra os trabalhadores, ele não tá nem ai pros trabalhadores.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“Será que não tem outro meio sem ser mexer nisso que tá sendo feito, pra regularizar essa crise, pra prevenir esse caos, será que não tem outro meio?” (41 a 65, Belém)

“A segunda. Eles tão ganhando muito bem, eles querem que os outros se danem, os pobres.” (18 a 40, Curitiba)

“Eu não concordo com nenhuma das duas porque não acho certo falar que o governo tá contra. Mas essa segunda também fala que os privilegiados é que não querem mas é o povo mesmo que não tá querendo.” (18 a 40, Salvador)

Está tudo bem com as contas da Previdência. É errado mexer na Previdência Social.

O governo precisa resolver o problema da Previdência o quanto antes.

A opção pela segunda frase foi quase unânime. Há consenso de que o problema existe e precisa ser resolvido. As discordâncias existem em relação ao modelo de reforma e à parte da população que será mais sacrificada.

Ao sugerir a urgência para uma solução, a segunda frase induziu alguns participantes de Salvador e Belém a mencionarem a necessidade da reforma para a melhoria da economia como um todo.

A primeira frase só foi a opção de alguns participantes mais velhos, especialmente os que rejeitam o governo, por acreditarem que a Previdência tem dinheiro (arrecada muito), mas o problema está no desvio desse dinheiro. Nesse contexto, nenhuma reforma vai resolver.

“A primeira não é uma verdade. Há quanto tempo a gente escuta do rombo da Previdência?” (18 a 40, Salvador)

“Não tá tudo bem. Se tivesse bem com as contas eles não iam fazer a reforma.” (18 a 40, Brasília)

“Não tá tudo bem com as contas... É fácil falar que está tudo bem e deixar os problemas nas mãos dos outros.” (18 a 40, São Paulo)

“Falar que está tudo bem eu também não acho que é o caso. Se estivesse, por que essa discussão toda? Precisa solucionar para liberar o poder da economia do país.” (41 a 65, Belém)

“Não, pra mim é a segunda também, porém resolvendo de uma outra forma. Porque existem outras maneiras de se resolver, que não sendo essa reforma, desse jeito ai que eles tão querendo impor no povo.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“O governo diz que não tem um dinheiro ali, mas todo mundo sabe que tem dinheiro, se é descontado todo mês do salário do trabalhador, só que o que acontece, eles desviaram esse dinheiro, fizeram um roubo lá,

então através dessa mudança eles vão tentar preencher de novo pra tentar roubar de novo.” (41 a 65, Brasília)

A Previdência Social arrecada muito e tem dinheiro suficiente para pagar os benefícios merecidos pelos trabalhadores.

O governo precisa ser responsável e botar as contas da previdência em dia.

Para os participantes as duas frases se complementam.

A primeira frase é considerada correta ao pensar que a Previdência arrecada o suficiente e teria condições de pagar os benefícios não fossem os desvios e a má gestão. Alguns participantes mencionam que a arrecadação atual é suficiente, mas não será no futuro, e por isso a reforma é necessária.

A segunda frase complementa a primeira. Para os participantes indica uma atitude de responsabilidade que o governo deve adotar com o objetivo de colocar as contas em dia. Essa frase aponta para a solução do problema.

“Ele começa ali, a Previdência Social arrecada muito. Agora, dali pra frente já muda de situação. Aí o governo precisa ser responsável pelas contas em dia, usar esse dinheiro de maneira correta.” (18 a 40, Curitiba)

“As duas perguntas aí são boas, essa segunda ele precisa ser responsável em colocar as contas em dia por causa do rombo, e a primeira, a Previdência Social arrecada muito dinheiro.” (41 a 65, Brasília)

“A primeira tá certa se você pensar no hoje, ela arrecada. Mas e amanhã? O dinheiro não vai dar mais para pagar porque vai ter muito mais aposentado.” (18 a 40, Salvador)

“A primeira frase é tudo aquilo que eu falei no começo da nossa discussão. Nós somos merecedores, pagamos, temos que receber. Essa segunda aí já diz pra eles, pros responsáveis por isso, pra tentar por a conta em dia, pra quê? Pra que nós um dia recebamos.” (18 a 40, São Paulo)

“É uma junção na verdade, eu pegaria aquela parte ali a Previdência Social ela arrecada muito e já jogaria com a outra parte lá, o governo precisa ser responsável por esse valor pra poder distribuir melhor né.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

“Eu acho que a Previdência não tá arrecadando muito mais não porque tem muita gente que tá desempregada e o desempregado não tá contribuindo.” (41 a 65, Belém)

A reforma da Previdência é injusta, pois poucas pessoas vão conseguir se aposentar.

Injusto é não fazer nada, e não garantir o pagamento dos aposentados no futuro.

A afirmação da primeira frase de que poucas pessoas conseguirão se aposentar condensa as preocupações de todos os participantes em relação à reforma. Os que entendem que a afirmação é verdadeira, principalmente os participantes mais velhos, optam por esta.

A segunda frase sugere uma atitude de responsabilidade com o futuro que parece mais adequada e mais sólida para os participantes mais jovens e para os que aprovam o governo.

“A segunda. Porque se ficar de braços cruzados, vai prejudicar o futuro, o pagamento dos aposentados no futuro. Precisa fazer alguma coisa.” (18 a 40, Brasília)

“É verdadeira (a primeira). Pelo tempo de contribuição pouca gente vai chegar lá.” (41 a 65, Belém)

“Tão errado porque isso (Reforma) vai favorecer pra eles, tão pensando neles, porque pensa nos políticos lá dentro, porque pela idade de trabalho que eles tem lá é menos tempo que você precisa trabalhar pra poder aposentar.” (41 a 65, São Paulo)

“Eu acho injusto não fazer nada. Se você não fizer nada hoje não vai ter dinheiro pra pagar os outros, então é injusto pros dois lados.” (18 a 40, Curitiba)

“Eu acho que, por exemplo, se ficar como está, no tempo de serviço, com tempo de idade, eu vou me aposentar e vou dar a chance de outra pessoa fazer a mesma coisa que fez.” (41 a 65, Salvador)

“No momento dá a impressão de que está sendo meio injusta, a gente já trabalha bastante descontando valores absurdos e vamos ter que trabalhar um período maior pra isso. Mas é que se você for ver lá na frente os benefícios vão vir também né, só vai ter que se sacrificar um pouco mais.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

A avaliação do Governo Federal e o posicionamento dos participantes frente à necessidade de uma reforma da Previdência influenciaram a escolha das frases.

- Participantes que aprovam o governo ou avaliam a sua atuação como regular tendem a escolher as frases de apoio à reforma.
- Participantes que desaprovam a atuação do governo tendem a escolher as frases contrárias à reforma.

Por outro lado, todos os participantes consideram necessária uma reforma da Previdência e rejeitam argumentos no sentido de que o problema não existe ou de que está tudo bem com as contas. As opiniões variam sobre como o problema deve ser resolvido.

A maior preocupação quanto à reforma da Previdência se concentra nas regras sobre tempo de contribuição e idade mínima. Há muito receio de que a aposentadoria se torne quase inalcançável com a reforma ou que venha em uma idade já muito avançada.

Avaliação das abordagens de comunicação sobre a reforma da Previdência.

Se a reforma da Previdência não acontecer, irá faltar dinheiro para o governo investir em outras áreas, como programas sociais, infraestrutura, saúde e educação.

É preciso reformar a previdência para garantir recursos para que o governo possa fazer investimentos e atender a população.

A primeira abordagem foi escolhida pelos participantes de São Paulo, Salvador, Belém e pelos mais jovens do Rio de Janeiro. A opção por essa fase se dá pelo fato de que preferem uma comunicação mais direta, impactante e explícita. Para os participantes essa forma de abordar demonstra as consequências de não fazer nada.

Os participantes de Curitiba, os mais jovens de Brasília e os mais velhos do Rio de Janeiro optaram pela segunda abordagem, pois sentem um tom alarmista na expressão “vai faltar dinheiro”. Para esses participantes a segunda abordagem é otimista e afirma a necessidade de se fazer uma reforma.

“A primeira tem um impacto maior porque mostra que pode faltar na saúde e na educação, que são o principal. Acho que aí dá um impacto melhor em quem vê.” (18 a 40, Salvador)

“A primeira já fala logo pra que não vai ter dinheiro. A segunda fala só de investimentos.” (41 a 65, Belém)

“A gente já sabe que tá tudo ruim, aí a gente ainda lê, irá faltar mais ainda, mais da saúde, mais da educação, mais da infraestrutura.” (41 a 65, São Paulo)

“A impressão que dá, que é algo ruim, se a reforma não acontecer, não vai ter isso, isso e aquilo. Mas é preciso fazer para que tenha isso e isso, entendeu? É melhor ter escutado a da direita (segunda frase) do que a da esquerda (primeira frase).” (18 a 40, Curitiba)

“É pra acordar o povo que tá adormecido, dá aquele baque pra poder entender.” (primeira frase) (18 a 40, Rio de Janeiro)

“A segunda eles botam menos terror na gente né, é mais tranquila, mas é a mesma coisa, mas na segunda tem menos impacto. A segunda.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

Se a reforma da Previdência não acontecer, o governo vai ter que aumentar os impostos.

Com a reforma da Previdência o governo equilibra as contas públicas.

A primeira abordagem foi rejeitada pela maioria dos participantes por ter um tom ameaçador e passa a sensação de que estão castigando a população. Também houve considerações no sentido de que aumentar impostos é algo que o governo faz com frequência e poderia acontecer independentemente da aprovação ou não da reforma.

A segunda abordagem foi preferida pelo tom mais otimista, por acenar com uma solução do problema e por mencionar claramente o “equilíbrio das contas”, considerado algo muito positivo.

“Eu continuo mantendo a mesma opinião, acho que o lado de cá(segunda), é muito mais bonitinho, a forma muito melhor, vem mais enfeitadinho.” (18 a 40, Rio de Janeiro)

“Fica melhor, a segunda, é melhor pra ouvir.” (18 a 40, Brasília)

“Acho a segunda porque aumentar imposto o governo aumenta quando quiser mesmo.” (18 a 40, Salvador)

“A segunda mostra que vai equilibrar as contas. Fica uma coisa mais positiva que aumentar imposto, que ninguém gosta.” (41 a 65, Belém)

“Não é legal falar que vai ter que aumentar os impostos. Já paga tanto imposto, ainda fala que vai aumentar mais. É, daqui a pouco a gente vai ter imposto pra respirar.” (18 a 40, São Paulo)

“A segunda. Justamente pelo que ele falou, não causar essa revolta no povo, “ah, vai aumentar os impostos”. (18 a 40, Curitiba)

Ao longo das discussões, e mesmo antes de apresentarmos as frases e as abordagens de comunicação, os participantes demonstram grande interesse de conhecer melhor as mudanças propostas para a Previdência e deram sinais de como gostariam de receber estas informações.

Há uma demanda por informações objetivas, não contaminadas por um tom de disputa política, e apresentadas de forma didática para a fácil compreensão. Também desejam uma comunicação com conteúdo otimista e que apresente soluções para o problema da Previdência.

Basicamente, o que os participantes querem saber é quanto tempo terão que contribuir e com que idade poderão se aposentar. Querem ser capazes de fazer os cálculos para si próprios e para seus familiares.

Mencionam a importância de ter uma fonte de informação oficial e confiável que possa confirmar ou desmentir a grande quantidade de notícias que circulam nas redes sociais sobre a reforma.

7.5 Avaliação de vídeos sobre a reforma da Previdência

Em todos os grupos foram apresentados vídeos sobre a reforma da Previdência para levantar a opinião dos participantes.

▪ São Paulo, Curitiba e Salvador

- ✓ Dois caminhos criativos para a nova fase da campanha sobre a reforma da Previdência:

Mitos e Verdades – Com um roteiro de cenas, trabalhadores de diferentes idades e profissões perguntam sobre a reforma e suas dúvidas são respondidas como mitos ou verdades.

Personalidade – Celebridade responde perguntas de trabalhadores diversos.

▪ Rio de Janeiro, Belém e Brasília

- ✓ Dois vídeos que estão circulando pelas redes sociais:

Vídeo 1 – Wagner Moura contra a reforma da Previdência.

Vídeo 2 – MBL (Kim Kataguiri) a favor da reforma da Previdência.

Caminhos Criativos para a nova Campanha da reforma da Previdência:

▪ Mitos e Verdades (Avaliação em São Paulo, Curitiba e Salvador)

O caminho criativo “Mitos e Verdades” agradou aos participantes.

As situações envolvendo o cotidiano de trabalhadores comuns geraram maior identificação. Há um sentido de maior proximidade com a realidade dos participantes.

Também foi considerado o caminho mais apropriado para transmitir a mensagem de forma didática e clara.

O formato de responder como mito ou verdade foi aprovado por esclarecer o que é verdade sobre a reforma da Previdência.

“Na primeira ele usou mais assim é, o operário, o trabalhador do dia a dia que paga tudo então, eu achei melhor.” (41 a 65, Salvador)

“Porque dizendo mito e verdade ficou mais explicado, pra quem não entende compreender melhor como vai ser.” (41 a 65, Curitiba)

“Eu acho que o primeiro explicou melhor. Pra mim você vê o senhor, você vê que ele tá trabalhando normalmente, você vê a doméstica que se empenha tanto que trabalha em casa, trabalha fora. Então eu achei o primeiro melhor.” (18 a 40, São Paulo)

▪ **Personalidade (Avaliação em São Paulo, Curitiba e Salvador)**

A utilização de uma pessoa famosa, proposta no caminho Personalidade, causou incômodo.

Os participantes mencionam que nenhuma celebridade agradará a todos e que pode haver alguma rejeição à pessoa escolhida. Também se considerou que uma pessoa muito famosa poderia desviar a atenção do conteúdo informativo ou que soaria falso por colocar uma celebridade no papel de quem entende tudo sobre a reforma.

“Um famoso numa praça e você perguntando, isso é uma coisa muito fora da realidade da população.” (18 a 40, São Paulo)

“Eu achei mais dinâmico a primeira porque não ficou chato. Eu acho que se fizesse o cara na praça, eu acho que ia ficar assim, um documento, um informativo chato. E o outro não, o outro foi mudando como ele disse. Vai aparecendo.” (41 a 65, Salvador)

“Se não fosse com a celebridade seria bom. Agora com a celebridade todo mundo vai pensar a mesma coisa, não se aposenta, decorou o texto, o que tá fazendo aí?” (18 a 40, Curitiba)

▪ **Vídeo “Wagner Moura explica desmonte de Temer na aposentadoria”**

(Avaliação em Brasília, Belém e Rio de Janeiro)

O conteúdo do vídeo protagonizado por Wagner Moura assusta os participantes e reforça todos os receios em relação às mudanças nas regras da aposentadoria. Destaque para a mensagem sobre a necessidade de 49 anos de contribuição e a conclusão de que poucos conseguirão se aposentar.

Os participantes mais velhos se identificam com este vídeo porque suas preocupações estão explicitadas e apresentadas em forma de protesto contra a reforma da Previdência. Os mais jovens também se assustam, mas vários destes participantes tendem a relativizar a mensagem por perceberem um certo tom político partidário no vídeo.

Isto, no entanto, não chega a enfraquecer a mensagem do vídeo que, assistido isoladamente, tem grande capacidade de reforçar a oposição à reforma.

▪ **Vídeo “Afinal existe ou não existe rombo na Previdência?”**

(Avaliação em Brasília, Belém e Rio de Janeiro)

O vídeo do MBL agradou especialmente aos participantes mais novos, por apresentar dados e gráficos para demonstrar a situação das contas da Previdência. Os

argumentos reforçam uma opinião já predominante entre os participantes de que a Previdência Social tem problemas sérios e precisa de uma reforma.

Embora percebam um posicionamento político claro, consideram que este vídeo é mais objetivo e focado na descrição do problema. As explicações sobre as novas regras também tem um papel de reforçar a percepção de que muitas das informações que circulam sobre a reforma podem não ser totalmente verdadeiras.

Este vídeo foi o preferido pelos participantes mais jovens e pelos que avaliam o governo de forma positiva ou regular.

De qualquer forma, nenhum dos dois foi capaz de mudar opiniões ou satisfazer a necessidade de mais informações.

“O primeiro toca o terror, mas sem dados, né. O segundo mostra o gráfico e se for realmente como mostra os números, realmente tem razão, apesar que não deixa de ser injusto em algumas partes.” (41 a 65, Belém)

“Olha, o segundo não negou o primeiro. As pessoas não vão deixar de sofrer o que o primeiro falou. Então eles vão fazer. O primeiro atingiu, como posso dizer, a massa. Porque falou o que a massa entendia, falou claramente. Todo o povo que não estuda vai entender aquilo e foi logo na emoção, no sentimento profundo mesmo das pessoas. O segundo foi com dados. Te convence de que aquilo é necessário. Mesmo que você tente justificar que tem corrupção, o rombo lá ainda existiria.” (18 a 40, Belém)

“A diferença é que o segundo te dá mais imparcialidade.” (18 a 40, Brasília)

“Acho que o primeiro pode até ser um exagero porque ele é pró PT, se o PT tá contra. Mas na verdade é um pouco de exagero. Mas é que na verdade o governo não explica nada e dá margem pros caras.” (41 a 65, Rio de Janeiro)

“O primeiro explicou também, teve mais detalhes. Questão das mulheres, que ele tá querendo igualar a aposentadoria das mulheres, a mesma idade que a dos homens, sendo que as mulheres, ainda trabalham fora e tem trabalho em casa, com família e tudo. Ele explicou tudo, com mais detalhes.” (41 a 65, Brasília)

8 Conclusões/ Considerações finais

A reforma da Previdência entrou no dia a dia dos participantes e se tornou motivo de interesse e preocupação de todos.

Apesar deste interesse, a falta de informação ainda é muito grande. A intensidade com que o tema vem sendo tratado nas redes sociais e na mídia em geral cria um ambiente de informações desencontradas e muitas vezes baseadas em interesses políticos que dificulta a assimilação do que está, de fato, sendo discutido.

Há uma grande demanda pelos participantes por mais informações provenientes de fontes oficiais e confiáveis. Os participantes querem saber como fica sua situação pessoal e a de seus familiares diante da reforma.

Os participantes demonstram ter adquirido uma conscientização de que há um problema com a Previdência Social que precisa ser resolvido.

A posição mais comum é de que a reforma é necessária, mas não deve ser feita de forma que penalize a população mais pobre. São a favor de uma reforma na Previdência, mas são contra medidas que tornam mais duras as regras da aposentadoria.

As crises política e econômica e os escândalos de corrupção fragilizam entre os participantes a credibilidade do governo e dos políticos em geral para propor qualquer reforma. Entre os participantes há uma tendência a ver os problemas do país, incluindo a Previdência, como consequência de desmandos, má administração e corrupção.

A avaliação dos argumentos sobre a reforma demonstra que os participantes tendem, majoritariamente, a optar por afirmações que indiquem uma atitude responsável e realista diante do problema.

Afirmações simplificadoras ou com tom panfletário são rejeitadas pelos participantes e revelam que não estão propensos a aderir a discursos partidários sobre a Previdência.

A linha de comunicação a ser usada pelo Governo deve ser direta, clara e verdadeira, sem maquiagem, e ao mesmo tempo ser otimista, já trazendo a solução para o problema.

9 Recomendações

A comunicação do governo sobre a Previdência deve ser capaz de se contrapor às diversas fontes contrárias à reforma e apresentar a proposta da forma mais clara e transparente possível.

Há uma demanda por entender como fica a situação de sua aposentadoria e a de seus parentes. É importante apresentar as novas regras de forma que cada um consiga compreender como será afetado.

Também é importante explicitar os ganhos que a reforma trará e os benefícios para a economia do país como um todo. É importante não concentrar a comunicação apenas no ônus e demonstrar claramente qual é o ganho para a população e o país.

Anexo I – Roteiro Grupos Focais

PESQUISA – CONCEITOS DA CAMPANHA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

1. INTRODUÇÃO – 05 MINUTOS

- Apresentação da dinâmica, importância da participação, papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil/ se tem filhos(as), profissão/ o que faz.

2. QUESTÕES LOCAIS E NACIONAIS (10 MINUTOS)

- Para começo de conversa, gostaria de ouvir de vocês quais são os problemas enfrentados pelo país atualmente e que precisam ser resolvidos com urgência?
- E quais são os problemas que precisam ser resolvidos pelo governo de seu estado?
- Como esses problemas têm afetado a vida de vocês?

3. RECALL (15 MINUTOS)

- Vocês ouviram falar alguma coisa sobre mudanças na aposentadoria e na Previdência Social?
- O que vocês lembram e sabem sobre a reforma da Previdência? O que pensam sobre isso?
- Onde vocês obtiveram essas informações? E com quem vocês conversam a respeito? (*Estimular falas espontâneas e considerar: vídeos, mensagens, interações pessoais, sindicatos, movimentos sociais, manifestações, sites, jornais, campanha de governo*).
- Vocês se consideram muito ou pouco informados sobre esse tema?

4. PERCEPÇÕES GERAIS (30 MINUTOS)

- Para vocês, existe ou não existe a necessidade de realizar reforma da Previdência? Podem me explicar porque acham isso?

Após identificar as pessoas do grupo que acham necessário e as pessoas que não acham, pedir a opinião separadamente nas seguintes questões:

- Quais motivos justificam ou não a reforma da Previdência Social?
- Vocês acreditam que existe ou não existe um rombo no sistema previdenciário?
- Que pessoas, grupos, organizações ou instituições afirmam que há rombo? Por que falam isso? Quem são os interessados?
- Que pessoas, grupos, organizações ou instituições acham que não há rombo? Por que falam isso? Quem são os interessados?
- Na opinião de vocês, essas diferenças de posição ocorrem porque há pessoas ou grupos equivocados ou porque há pessoas ou grupos mentindo? Quem?
- Quem mais se opõe à reforma da Previdência Social (apresentar disco):
 - a) Funcionários públicos que querem manter altas pensões e aposentadorias?
 - b) Sindicalistas e profissionais que querem manter privilégios?
 - c) Pessoas irresponsáveis que enganam o povo para se reeleger?
 - d) Políticos que querem atrapalhar o governo?
 - e) Pessoas que ganham os maiores benefícios da Previdência?

5. ADESÃO A FRASES E ARGUMENTOS SOBRE A REFORMA (20 minutos)

Verificar a opinião dos participantes quanto ao tipo de abordagem. Ler em linha cada par de frase e argumento. Mostrar cartazes ou slides com as frases juntas.

- Que tipos de frases e argumentos vocês consideram corretos e verdadeiros? Por quê? Como se sentem em relação a essas afirmações?

Abordagem 1	Abordagem 2
A reforma é uma covardia, quer tirar direitos dos mais pobres.	Admitir o problema e fazer a reforma é um ato de coragem do governo para igualar direitos.
O governo está contra os trabalhadores na reforma da Previdência.	Quem não quer a reforma da Previdência são os privilegiados que recebem as melhores aposentadorias.
Está tudo bem com as contas da Previdência. É errado mexer na Previdência Social.	É fácil falar que está tudo bem e deixar os problemas nas mãos dos outros. O governo quer fechar as contas.

A Previdência Social arrecada muito e tem dinheiro suficiente para pagar os benefícios merecidos pelos trabalhadores.	Precisamos ser responsáveis e botar as contas da Previdência em dia.
A reforma da Previdência é injusta, pois poucas pessoas vão conseguir se aposentar.	Injusto é não fazer nada e não garantir o pagamento dos aposentados no futuro.

6. IMPACTO DAS FRASES REAÇÃO DAS PESSOAS QUANTO À NECESSIDADE DE SE FAZER A REFORMA (10 MINUTOS)

Verificar a opinião dos participantes quanto ao tipo de abordagem. Ler em linha cada par de abordagem. Mostrar cartazes ou slides com as frases juntas.

- Verificar qual a melhor forma de comunicar a população quanto a reforma da Previdência.

Abordagem Alarmista	Abordagem Informativa
Se a reforma de Previdência não acontecer, irá faltar dinheiro para o governo investir em outras áreas, como programas sociais, infraestrutura, saúde e educação.	É preciso reformar a Previdência para garantir recursos para que o governo possa fazer investimentos e atender a população.
Se a reforma da Previdência não acontecer, o governo vai ter que aumentar os impostos.	Com a reforma da Previdência o governo equilibra as contas públicas.

7. AVALIAÇÃO VÍDEOS (40 MINUTOS)

Mostrar separadamente e em ordem alternada os vídeos sobre a reforma da Previdência produzidos pelo MBL e pelo MTST/Mídia Ninja. Em seguida realizar as perguntas após apresentar o primeiro e repeti-las após apresentar o segundo.

- O que achou do vídeo? Gostou?
- Quais argumentos usados vocês concordam?
- O que não concorda ou desconfia?

MBL: https://www.youtube.com/watch?v=EJO_MNtKjDc

Mídia Ninja: <https://www.youtube.com/watch?v=Wilp3yBwaRo>

- Qual dos dois vídeos convence mais?
- Em geral vocês acham que, no geral, a proposta da reforma da Previdência é boa ou ruim? Por quê?

- Para terminar, vamos lembrar de um fato: alguns estados não tem conseguido pagar as aposentadorias e salários dos seus servidores estão atrasados, como é o caso do Rio de Janeiro e Rio Grande Sul. Vocês ainda acham que não há rombo nas contas públicas e não é necessário fazer a reforma da Previdência?

8. ENCERRAR (5 MINUTOS)

- Agradecer a participação, encerrar e perguntar se gostaram de participar e por quê.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

CIDADE	IDADE	CLASSE	AVALIAÇÃO GOVERNO FEDERAL	Data	Horário
São Paulo	18 a 40	C	REGULAR PARA BOM E REGULAR PARA RUIM	17/mar	18:00
	41 a 65	C	DESAPROVA O GOVERNO	17/mar	20:00
Curitiba	18 a 40	C	DESAPROVA O GOVERNO	20/mar	18:00
	41 a 65	C	APROVA O GOVERNO	20/mar	20:00
Salvador	18 a 40	C	REGULAR PARA BOM E REGULAR PARA RUIM	20/mar	18:00
	41 a 65	C	DESAPROVA O GOVERNO	20/mar	20:00
Rio de Janeiro	18 a 40	C	APROVA O GOVERNO	21/mar	18:00
	41 a 65	C	REGULAR PARA BOM E REGULAR PARA RUIM	21/mar	20:00
Belém	18 a 40	C	APROVA O GOVERNO	21/mar	18:00
	41 a 65	C	REGULAR PARA BOM E REGULAR PARA RUIM	21/mar	20:00
Brasília	18 a 40	C	APROVA O GOVERNO	22/mar	18:00
	41 a 65	C	DESAPROVA O GOVERNO	22/mar	20:00